

CONSERVADORISMO CONTÁBIL COMO MECANISMO DE CONTROLE E DE GOVERNANÇA: META-ANÁLISE DE ESTUDOS EMPÍRICOS

ACCOUNTING CONSERVATISM AS A CONTROL AND GOVERNANCE MECHANISM: META-ANALYSIS OF EMPIRICAL STUDIES

REDVANIA XAVIER

Professora Adjunta do Departamento de Contabilidade da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Mestre em Contabilidade e Controladoria pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: red.vania.vieira@gmail.com

LETÍCIA MEDEIROS DA SILVA

Professora da Faculdade de Ciências Econômicas (FCE), Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (DCCA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre e Doutora em Ciências Contábeis pela Unisinos. E-mail: leticia.medeiros@ufrgs.br

CLEA BEATRIZ MACAGNAN

Professora visitante no Massachusetts Institute of Technology - MIT - Sloan School of Management (2015 - 2016), Doutorado na Universidad Autonoma de Barcelona (2007). Mestre em Ciências da Comunicação: ênfase em semiótica na Unisinos (1999). Professora Senior do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade e Finanças da Unisinos. E-mail: cleabeatrizm@gmail.com

Endereço: Av. Unisinos, 950. Bairro Cristo Rei São Leopoldo/RS CEP: 93.022- 750.

Resumo: A presente pesquisa teve por objetivo analisar se os estudos empíricos estão refutando ou confirmando o uso do conservadorismo contábil como ferramenta de controle e de governança. A metodologia utilizada foi a revisão sistemática, com o uso da meta-análise, nos artigos dos 10 (dez) primeiros *journals* internacionais da área contábil classificados conforme o *ranking* do *Journal Citation Reports* (JCR). Desses dez *journals*, foram selecionados artigos no período entre 2000 e 2016, conforme critérios estabelecidos, incluindo as palavras-chave: conservatism em conjunto com opportunism, earnings management, governance, information asymmetry e audit. Foram encontrados 563 artigos na amostra inicial. Os passos de inclusão e exclusão obedeceram ao protocolo de revisão e compreenderam: a eliminação de artigos repetidos, artigos que estavam fora do período de análise e, por fim, foram excluídos aqueles que não se relacionavam especificamente com o tema proposto, através da análise dos resumos, restando uma amostra final totalizou 16 artigos. Os resultados da pesquisa apontam o conservadorismo como mecanismo de controle da informação e de governança, corroborando as afirmações de Watts e Zuo (2016). Os achados também sugerem que o conservadorismo reduz a assimetria das informações nas organizações, tal como apontando por Lafond e Watts (2008).

Palavras-chave: Conservadorismo. Governança. Auditoria. Oportunismo. Assimetria da informação.

Abstract: *The present research aims to analyze whether the empirical studies are refuting or confirming the use of accounting conservatism as a tool of control and governance. The methodology used was the systematic review, using the meta-analysis, in articles 10 (ten) first international journals of the accounting area according to the Journal Citation Reports (JCR) ranking. Of these ten journals, articles were selected in the period between 2000 and 2016. An initial sample of 563 articles. The inclusion and exclusion steps included: the elimination of repeated articles, also those that were from the analysis period, and, finally, those that were not specifically related to the subject were excluded in the analysis of abstracts. The final sample totaled 16 articles. The results of the research point to conservatism as a mechanism of information control and governance, corroborating the*

statements of Watts and Zuo (2016). The findings also suggest that conservatism reduces information asymmetry in organizations, as pointed out by Lafond and Watts (2008).

Keywords: *Conservatism. Governance. Audit. Opportunism. Asymmetry of information.*

1 INTRODUÇÃO

O conservadorismo contábil é um mecanismo crítico de controle da informação e de governança. O conservadorismo é a verificabilidade diferencial e indispensável para o reconhecimento dos lucros contra perdas (WATTS E ZUO, 2016). A verificabilidade do conservadorismo é aplicado nas demonstrações financeiras e sua utilização reduz os custos de agências quando agregado as assimetrias de informações, perdas entre as partes contratantes e a incapacidade da verificabilidade das informações privadas (LAFOND E WATTS, 2008).

Este estudo se propõe a revisar sistematicamente pesquisas empíricas sobre o conservadorismo contábil, pois o mesmo foi retirado do quadro conceitual pelo *Financial Accounting Standard Board* (FASB) e das Normas Internacionais de Contabilidade pelo IASB, com o argumento de “supostamente” aumentar a assimetria da informação (WATTS E ZUO, 2016). Pensando nesta atitude do FASB e do IASB, surgiram várias dúvidas, em relação ao conservadorismo, como por exemplo: O conservadorismo realmente aumenta a assimetria da informação? O quê os resultados das pesquisas empíricas estão apontando sobre o conservadorismo contábil?

Para Watts (2003) o FASB tenta proibir o conservadorismo, a fim de alcançar a "neutralidade da informação", sem tentar compreender a fundo as razões da existência do conservadorismo contábil. O autor menciona que a eliminação do conservadorismo iria mudar o comportamento gerencial e impor custos significativos para os investidores e para a economia em geral.

Lafond e Watts (2008) realizaram um estudo empírico com o objetivo de examinar os efeitos da assimetria de informações entre gestores e investidores de capital, nas ações da NYSE e AMEX, contendo 20.389 observações. Neste estudo, os autores concluíram que a assimetria da informação e o gerenciamento de resultados são reduzidos quando as empresas são mais conservadoras.

Watts e Zuo (2016) realizaram um estudo que tem como título “Compreendendo a Prática e as Instituições: Uma Perspectiva Histórica”. A pesquisa possui vários relatos históricos que tentam esclarecer a evolução, em resposta às mudanças nas forças de mercado e tecnologia, da contabilidade e auditoria anglo-americana, junto com a governança corporativa e mercados de capitais. Os autores concluíram, após a observação histórica dos relatos, que o conservadorismo é uma resposta evolutiva para as forças políticas e de mercado. Os relatos sugerem que a abordagem contábil e de relatórios financeiros é mais consistente com a administração do quê uma tentativa de valorizar a empresa e que o conservadorismo é um controle de informações e mecanismo de governança crítica.

Considerando os resultados do estudo empírico de Lafond e Watts (2008) e o relato de Watts e Zuo (2016) que contrapõem às afirmações do FASB e do IASB, elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: os estudos empíricos refutam ou confirmam o uso do conservadorismo contábil? E o seguinte objetivo: analisar se os artigos publicados nos 10 (dez) primeiros *journals* internacionais da área contábil, conforme o *ranking Journal Citation Reports* (JCR), estão refutando ou confirmando o uso do conservadorismo contábil como mecanismo de controle e de governança.

A pesquisa justifica-se, pois, a revisão sistemática é um método que evita vieses que ocorrem na maioria dos estudos. Na revisão sistemática, os artigos não serão escolhidos de acordo com as ideias do pesquisador, mas de acordo com um processo adotado, ou seja, uma sistemática de apuração dos artigos. A revisão sistemática dos estudos empíricos tende a oferecer melhores oportunidades para o aumento da compreensão de um determinado assunto e abre a discussão sobre os resultados dos estudos investigados oferecendo sugestões específicas para pesquisas futuras, além preencher a lacuna incompleta deixada pelas revisões narrativas (GOMES E CAMINHA, 2014).

A revisão sistemática tenta complementar o entendimento sobre a saída do conservadorismo, mecanismo que era utilizado como fonte de orientação contábil. Através da revisão sistemática, foi realizado a meta-análise dos estudos empíricos sobre o tema publicados nos dez primeiros periódicos internacionais da área contábil, conforme o ranking do *Journal Citation Reports* (JCR), no período entre 2000 e 2016. A pesquisa pretendeu evidenciar uma análise mais aprofundada dos estudos publicados, fornecendo uma visão mais ampla e completa sobre o tema proposto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONSERVADORISMO CONTÁBIL

A definição de conservadorismo contábil é dada como a verificabilidade diferencial e indispensável para o reconhecimento dos lucros contra perdas (WATTS E ZUO, 2016). Tradicionalmente o conservadorismo é definido pelo ditado "antecipar nenhum lucro, mas antecipar todas as perdas" (WATTS, 2003).

No conservadorismo contábil deve-se reconhecer más notícias de uma forma mais oportuna do que uma boa notícia, exigindo que os gerentes devam fornecer mais explicações sobre o futuro quando existir as perdas (BLOOMFIELD, 2008). Lafond e Watts (2008) realizaram um estudo em que forneceram evidências consistentes que o conservadorismo é uma resposta de equilíbrio para os problemas de agência e, conseqüentemente, de assimetria da informação.

O conservadorismo reduz os incentivos e capacidade de gerenciamento de resultados, assim como reduz a assimetria de informação (LAFOND E WATTS, 2008). Watts e Zuo (2016) informam que estudos anteriores sugerem que a informação financeira conservadora é capaz de melhorar a eficiência do investimento, limitando o comportamento oportunista dos gestores na existência de conflitos da informação.

Para Core (2016) a literatura encontrou grandes benefícios para o conservadorismo contábil, tanto na teoria, quanto na prática, porém para o autor, uma questão ainda não foi resolvida: Se o conservadorismo fornece tão grandes benefícios, por que as empresas não escolhem a maior quantidade de conservadorismo possível?

Para Watts e Zuo (2016) as normas contábeis do valor justo, por exemplo, que são opostas ao conservadorismo, além de estarem sujeitas a erros de estimativas e serem difíceis de auditar, baseiam-se totalmente da avaliação gerencial, logo estão sujeitas ao oportunismo e maior gerenciamento de resultados. Talvez, esta afirmativa de Watts e Zuo (2016) responda a dúvida de Core (2016) sobre o porquê as empresas não escolhem a maior quantidade de conservadorismo.

O gerenciamento de resultados é classificado como um procedimento oportunista utilizado pelos gestores para modificar resultados (AJINA, LAOUITI E MSOLLI, 2016). Esta abordagem oportunista já vem sendo discutida por Ross Watts e Zimmerman na literatura desde a vinda da teoria da contabilidade política e contratual, surgindo mais precisamente no final de 1970 (AJINA, LAOUITI E MSOLLI, 2016).

Este comportamento oportunista dos gestores pode prejudicar as decisões dos investidores externos, pois o gerenciamento de resultados não evidencia a real situação da empresa. Os gerentes oportunistas, possuindo vantagens de controle, podem administrar os números contábeis para camuflar o desempenho negativo, divulgando dados como se a empresa estivesse extremamente realizada (GHAZALI, SHAFIE E SANUSI, 2015).

Na tentativa de aumentar os retornos das ações, os gestores aumentam ganhos e reduzem perdas. Como resultado desta manipulação de informações é gerada a assimetria da informação e, conseqüentemente, custos de agência. O comportamento oportunista dos gestores incentiva todas as partes interessadas na empresa a encontrar mecanismos de governança e combinações de métodos de contabilidade para diminuir informações privilegiadas da gestão (LAFOND E WATTS 2008).

Vários autores tem pesquisado sobre a relação entre o gerenciamento de resultado e o conservadorismo contábil, no entanto estão produzindo resultados opostos, como por exemplo: na pesquisa de Ball e Shivakumar (2005), o conservadorismo contábil pode reduzir de forma otimista o comportamento oportunista do gestor em relação à divulgação dos resultados. Nos resultados de Lara, Osma e Penalva (2012), foi constatado que as empresas que são mais conservadoras possuem menos chances de estarem envolvidas com gerenciamento de resultados. Porém, em contraposição, na pesquisa de Kwon, Yin e Han (2006) foi apontado que as empresas exageradamente conservadoras são mais vulneráveis de serem envolvidas em gerenciamento de resultados. Da mesma forma, Lobo, Parthasarathy e Sivaramakrishnan (2008) afirmaram que abordagem conservadora nas demonstrações financeiras mostram uma relação positiva para o gerenciamento de resultados (HAQUE, MUGHAL E ZAHID 2015).

Assim, com base na literatura estudada, estabeleceu-se as seguintes hipóteses para a pesquisa:

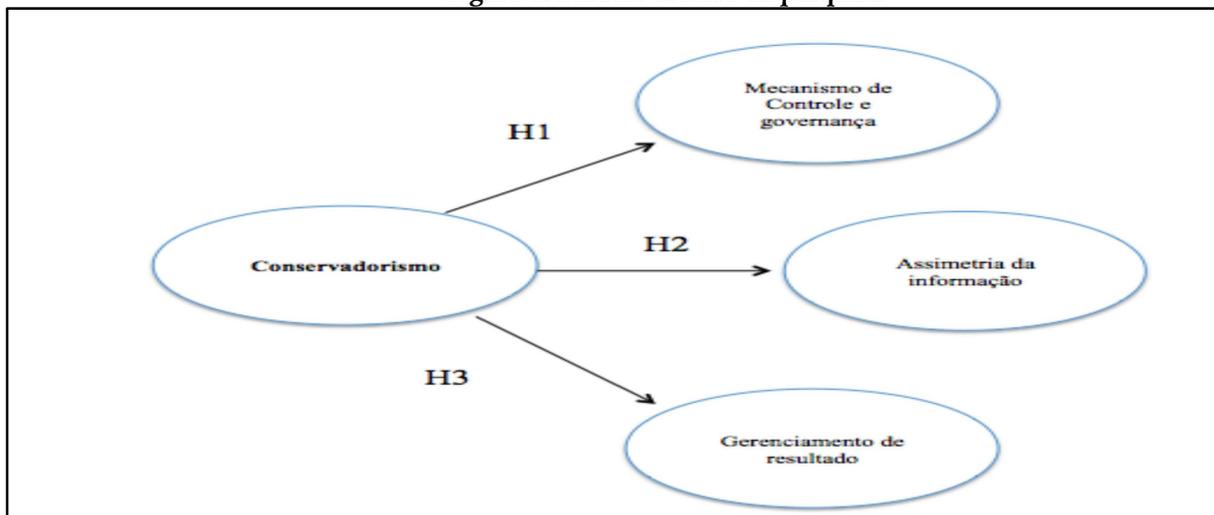
H1: O Conservadorismo tem influencia positiva nas organizações como mecanismos de controle e de governança;

H2: O conservadorismo diminui a assimetria da informação.

H3: O conservadorismo reduz o uso de gerenciamento de resultado nas organizações;

Uma vez apresentadas as hipóteses do estudo, a figura 1, apresenta o modelo teórico para ser testado:

Figura 1: Modelo teórico da pesquisa



Fonte: Elaborado pelas autoras (2016)

2.3 ESTUDOS SEMELHANTES

Cornelli et al. (2014) realizaram uma revisão sistemática com o objetivo de levantar e identificar na literatura os métodos mais utilizados no tratamento de esgotos domésticos e classificá-los segundo os critérios técnicos, econômicos, sociais e ambientais. Para aplicação do método de revisão sistemática da literatura, foram utilizadas as bases de dados *Scielo*, ASCE, BVS e *Science Direct* entre os anos de 2002 e 2012. Inicialmente foram encontrados 3.934 artigos, dos quais somente 274 atendiam a todos os critérios pré-estabelecidos pelos autores. Os resultados da pesquisa mostraram que levando em consideração os critérios técnicos e de sustentabilidade, a análise apontou que os melhores métodos de tratamento de esgoto são as lagoas de estabilização e os biorreatores de membrana.

Outro estudo utilizando a revisão sistemática foi realizado por Oliveira et al. (2014), com o objetivo de verificar o envolvimento de fatores ambientais nas quedas em idosos vivendo na comunidade. A pesquisa selecionou estudos publicados no período de janeiro de 2000 a maio de 2014 nas bases de dados eletrônicas *MEDLINE*, *LILACS* e *SciELO*. Na amostra inicial foram identificados 355 artigos, porém 284 estudos foram excluídos da amostra, pois somente 71 abordaram o tema da pesquisa. O estudo encontrou que aproximadamente metade das quedas ocorreu durante a locomoção e envolveu tropeços e escorregões. A pesquisa também mostrou que os fatores de risco ambientais estão muito presentes nas quedas (20-58%), sendo que superfícies irregulares, superfícies molhadas/escorregadias, objetos/tapetes soltos e desníveis no chão/problemas com degraus foram os mais prevalentes.

Souza e Ribeiro (2013) elaboraram uma pesquisa usando a metodologia da meta-análise, com o objetivo de investigar o perfil das pesquisas e a evolução do tema sustentabilidade ambiental nos artigos publicados em periódicos nacionais Qualis de Administração de A1 a B2, no período de 1992 a 2011. Foi realizada a leitura de 7.368 títulos dos artigos das 20 revistas investigadas e foram encontrados 396 estudos que tratam do tema para a realização da análise. Os resultados demonstraram que há alguns indícios que favorecem a qualidade e a consolidação da pesquisa em sustentabilidade ambiental no Brasil, pois existe tendência de crescimento do número de artigos. Porém, conforme o estudo, ainda são poucos os autores nacionais que possuem pesquisas relevantes sobre o tema pesquisado.

Ramos e Damacena (2015) realizaram uma revisão sistemática com o uso da meta-análise para averiguar qual o tamanho do efeito que constructo das Normas Subjetivas (NS) possui sobre a formação da intenção de comportamento. Foram formuladas hipóteses para verificar o que foi identificado nos estudos utilizados para esta meta-análise. A busca inicial totalizou em 950 artigos, porém foram

desconsideradas as repetições, capítulos de livros e escritos em outras línguas que não o inglês, após toda a sistemática da revisão nos artigos, a amostra final totalizou em 16 artigos para realizar a leitura e encontrar os resultados. A partir dos resultados apresentados nesse estudo, foi possível identificar que o constructo das NS possui significância quando relacionado à intenção de praticar determinado ato de compra, consumo ou participação, porém apresenta um moderado efeito, como foi constatado por alguns autores na revisão de literatura realizada.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizou uma revisão sistemática de cunho quantitativo com o uso da meta-análise para analisar os artigos empíricos dos 10 (dez) primeiros *journals* da área contábil, no período entre 2000 e 2016, de acordo com *ranking Journal Citation Reports (JCR)*. A revisão sistemática é uma metodologia que vem sendo empregada como método para preencher a lacuna deixada pelas revisões narrativas (GOMES E CAMINHA, 2014). O estudo foi um levantamento das pesquisas empíricas internacionais nos 10 (dez) primeiros *Journals* da área contábil, por fator de impacto, da categoria “*Business, Finance*” conforme o *Journal Citation Reports (JCR)* da editora *Thomson Reuters*, em 14 de novembro de 2016. Esse site elabora rankings internacionais que evidenciam os melhores periódicos do mundo. Após realizada a busca da área contábil, na categoria “*Business, Finance*” apresenta-se o *ranking* utilizado neste estudo na Tabela 1:

Tabela 1 – Ranking do JCR

Ranking	Título completo da revista	Total de citações	Fator de impacto da revista
1	Journal Of Finance	24,013	5.290
2	Journal Of Financial Economics	18,347	3.541
3	Journal Of Accounting & Economics	5,373	3.535
4	Review Of Financial Studies	9,405	3.119
5	Journal Of Monetary Economics	5,920	2.488
6	Accounting Organizations And Society	4,358	2.464
7	Imf Economic Review	344	2.366
8	Management Accounting Research	1,074	2.286
9	Mathematical Finance	1,631	2.283
10	Journal Of Accounting Research	4,851	2.243

Fonte: *Journal Citation Reports* (2016).

Através do site da JCR é possível verificar os periódicos mais citados em uma determinada área e a relevância da publicação para a comunidade científica por meio do Fator de Impacto (CAPES, 2016). O site pesquisado está disponível através do link: <https://jcr.incite.thomsonreuters.ez101.periodicos.capes.gov.br/JCRHomePageAction.action?>

Antes de selecionar os artigos, a pesquisa adotou um planejamento do estudo, onde contém um protocolo de pesquisa (apêndice I) que identificou quais foram os termos de busca (palavras-chave) e quais foram os critérios de inclusão, exclusão e qualidade dos artigos. A seguir no quadro 1, a síntese das etapas do planejamento aplicado nesta revisão:

Quadro 1 – Planejamento da revisão sistemática

Etapas	Descrição das etapas
1	Identificação da necessidade da pesquisa/ Formulação da questão de pesquisa
2	Protocolo de revisão de pesquisa (critérios de inclusão e exclusão)
3	Coleta dos artigos
4	Leitura dos resumos dos artigos
5	Avaliação da qualidade dos estudos
6	Análise e síntese dos resultados dos estudos e elaboração do gráfico de <i>Forest Plot</i>
7	Interpretação dos dados coletados
8	Apresentação dos resultados de pesquisa

Fonte: Elaborado pelas autoras (2016).

3. 1 AMOSTRA E COLETA DE DADOS

A pesquisa elaborou uma planilha com a relação de todos os artigos encontrados na amostra inicial (apêndice II) caso houvesse necessidade de reanalisar ou reavaliar os artigos novamente. As etapas foram distribuídas em 4 estágios conforme os critérios de inclusão, exclusão e qualidade, conforme tabela 2:

Ranking	Título	1. Estágio (Repetidos)	2. Estágio (Período)	3. Estágio (Leitura dos Resumos)	4. Estágio Amostra Final
1	<i>Journal Of Finance</i>	86	49	3	0
2	<i>Journal Of Financial Economics</i>	37	31	1	0
3	<i>Journal Of Accounting & Economics</i>	139	118	29	13
4	<i>Review Of Financial Studies</i>	40	40	4	0
5	<i>Journal Of Monetary Economics</i>	9	6	0	0
6	<i>Accounting Organizations And Society</i>	79	44	3	0
7	<i>Imf Economic Review</i>	15	7	0	0
8	<i>Management Accounting Research</i>	8	7	0	0
9	<i>Mathematical Finance</i>	0	0	0	0
10	<i>Journal Of Accounting Research</i>	150	150	20	3
TOTAL		563	452	60	16

Fonte: Elaborada pelas autoras (2016).

Após analisados os critérios de inclusão, iniciou-se o primeiro estágio de coleta de dados. Nesta neste estágio a pesquisa foi em cada um dos sites e base de dados dos *journals* do *ranking* buscar os artigos por combinação (*Strings*) de palavras-chave no título, no resumo e em todo o texto dos estudos. Esta busca foi realizada em 5 fases, conforme descritas na tabela 2:

Tabela 2 – Amostra inicial: Busca de artigos por palavra-chave para revisão sistemática

Base de Dados	Rank	Journal	Fase 1: Conservatism + Opportunism (Achados)	Fase 2: Conservatism + Earnings management (Achados - repetidos)	Fase 3: Conservatism + Governance (Achados - repetidos)	Fase 4: Conservatism + Information asymmetry (Achados - repetidos)	Fase 5: Conservatism + Audit (Achados - repetidos)	Artigos Encontrados (Total)
Wiley Online Library	1	The Journal of Finance	1	77 (1 rep) = 76	17 (16 rep) = 1	25 (18 rep) = 7	10 (9 rep) = 1	86
Science Direct	2	Journal of Financial Economics	3	29 (2 rep) = 27	16 (10 rep) = 6	9 (8 rep) = 1	4 (4 rep) = 0	37
Science Direct	3	Journal of Accounting and Economics	24	126 (23 rep) =103	64 (59 rep) = 5	76 (70 rep) = 6	74 (73 rep) = 1	139
Site do journal	4	Review of Financial Studies	2	33 (4 rep) = 29	16 (10 rep) = 6	12 (9 rep) = 3	4 (4 rep) = 0	40
Science Direct	5	Journal of Monetary Economics	1	6 (1 rep) = 5	3 (2 rep) = 1	5 (3 rep) = 2	3 (3 rep) = 0	9
Science Direct	6	Accounting, Organizations and Society	2	41	34 (19 rep) = 15	14 (12 rep) = 2	65 (46 rep) = 19	79
Jstor	7	IMF Economic Review	1	6	5 (1 rep) = 4	12 (8 rep) = 4	1 (1 rep) = 0	15
Science Direct	8	Management Accounting Research	1	4	7 (4 rep) = 3	0	3 (3 rep) = 0	8
Wiley Online Library	9	Mathematical Finance	0	0	0	0	0	0
Wiley Online Library	10	Journal Of Accounting Research	19	142 (18 rep) =124	75 (73 rep) = 2	82 (80 rep) = 2	89 (86 rep) = 3	150
Total								563

Fonte: Elaborada pelas autoras.

De acordo com a tabela 2, a busca dos artigos foi efetuada em 5 (cinco) fases conforme descritas a seguir:

- Fase 1: Conservatism + Opportunism;
- Fase 2: Conservatism + Earnings management;
- Fase 3: Conservatism + Governance;
- Fase 4: Conservatism + Information asymmetry; e
- Fase 5: Conservatism + Audit;

O motivo de realizar a busca em cinco fases foi de esgotar ao máximo os artigos que pudessem tratar do tema de pesquisa, evitando assim que nenhum estudo deixasse de ser capturado. Neste estágio foram desconsiderados todos os artigos repetidos por fase de busca. Neste processo foram selecionados 563 artigos.

No segundo estágio foi realizada a seleção por período, pois nem todas as plataformas dos sites dos *journals* e das bases de dados possuem a ferramenta de delimitação do período, logo foi preciso revisar cada artigo selecionado no estágio 1 para excluir aqueles artigos que não englobaram o período de 2000 a 2016. Neste momento foram encontrados 452 artigos para a leitura dos resumos.

No estágio seguinte, o terceiro estágio foram lidos todos os 452 resumos dos artigos do segundo estágio. Para passar para próximo estágio da revisão sistemática, nos resumos os artigos precisavam abordar o tema conservadorismo correlacionado com demais temas das palavras-chave. Nesta fase também foram detectadas quais eram as pesquisas empírica e quantitativas que era o foco do estudo. Após a leitura dos resumos foram apontados 60 artigos para realização da leitura completa dos artigos.

Por fim, no último estágio, ou seja, após a leitura dos artigos selecionados no estágio anterior, somente foram considerados para a amostra final e para a elaboração do gráfico, apenas as pesquisas que possuíam o tamanho da amostra, nº de observações, coeficientes das regressões (betas – β), t-valores e p-valores de cada pesquisa. Portanto, a amostra final da pesquisa resultou em 16 artigos empíricos conforme tabela 2.

Após a leitura dos artigos do último estágio, a pesquisa adotou o uso da meta-análise que é uma técnica estatística usada nas revisões sistemáticas para analisar os resultados empíricos de pesquisas quantitativas, com o objetivo de elaborar sínteses da revisão da literatura a partir dos resultados apurados. Para evidenciar os seus resultados extraídos dos estudos empíricos, a meta-análise utiliza-se uma representação gráfica chamada “*Forest plot*” (gráfico em floresta). Para elaborar o gráfico “*Forest plot*” foi utilizado o *software* estatístico *Comprehensive Metanalysis*.

Os dados coletados nos estudos usados para a meta-análise foram inseridos no *software Comprehensive Metanalysis*, no qual foram realizadas correlações nos resultados dos estudos da pesquisa. Também foi realizado teste de normalidade no SPSS, verificado a heterogeneidade da amostra e qual o modelo de efeito deveria ser utilizado (efeito fixo ou efeito aleatório). Após os testes realizados, o efeito adotado na pesquisa foi o efeito aleatório. Considerando os resultados encontrados nos estudos, foi verificada grandes diferenças nos valores estatísticos e quando isto ocorre, torna-se necessário a conversão dos coeficientes para Z de Fisher (RAMOS; DAMACENA, 2015), todos os resultados dos foram convertidos em valores Z de Fisher. Foram utilizados intervalo de confiança de 95% para todas as análises.

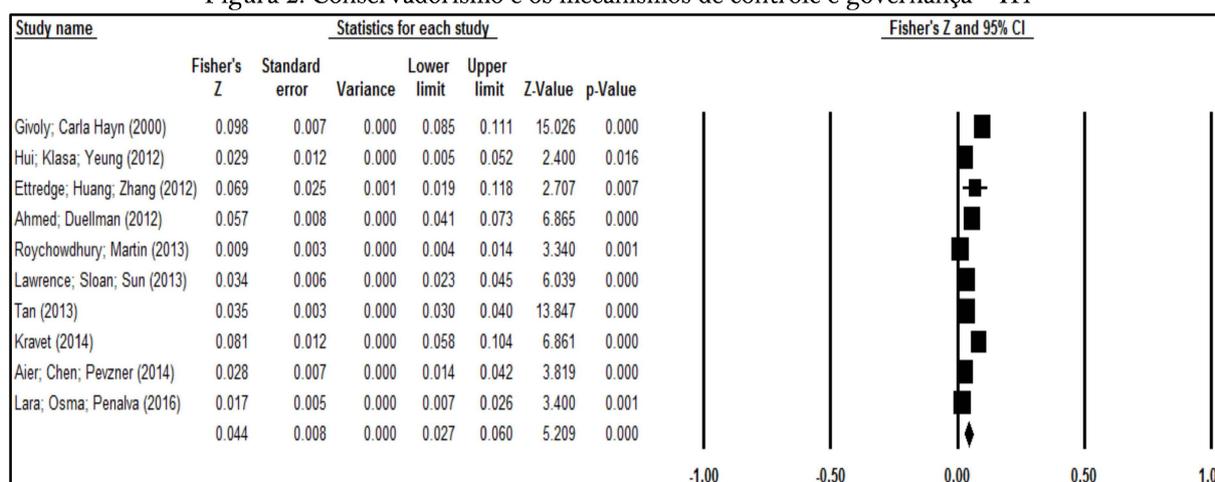
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentados e discutidos os resultados encontrados através das análises dos estudos empíricos selecionados na pesquisa. Nesta etapa da pesquisa são descritos os principais resultados encontrados no estudo.

4.1 MECANISMO DE CONTROLE E GOVERNANÇA

Para saber se o conservadorismo influencia no mecanismo de controle e governança nas organizações e confirmar H1 foi realizada uma meta-análise nos estudos empíricos quantitativos e elaborado o gráfico de *forest plot* explicar os achados da pesquisa. Os gráficos de floresta foram elaborados conforme a sequência das hipóteses da pesquisa. Veja a figura 1:

Figura 2: Conservadorismo e os mecanismos de controle e governança – H1



Fonte: Elaborada pelas autoras (2016).

No gráfico da figura 1 foram reunidos todos os estudos encontrados na pesquisa sobre a relação do conservadorismo e os mecanismos de controle e governança. Sobre este tema foram encontrados 10 estudos. Após a análise da ilustração do gráfico da figura 1, percebe-se que as pesquisas empíricas confirmam o uso do conservadorismo como mecanismo de controle e governança, pois todas as pesquisas estão do lado direito do gráfico e o desenho do diamante do gráfico está relativamente distante da linha vertical. Se esta figura de diamante que representa a significância da pesquisa tocasse na linha vertical, significaria que o estudo não teve relevância. O gráfico de floresta serve para reunir os achados das pesquisas e evidenciar os efeitos do tratamento em vários estudos, permitindo uma análise visual tanto dos *effect-size* quanto dos intervalos de confiança, facilitando a comparação visual dos achados de diferentes estudos (BREI, VIEIRA; MATOS, 2014). No gráfico da figura 1 foi encontrado um *p-value* geral de 0.000, ou seja, um $p < 0,05$, confirmando que a H1 apresentou significância nos estudos testados. Para o gráfico da figura 1 foi realizado o teste de heterogeneidade e foi constatado que os resultados precisariam ser convertidos para Z de Fisher. Os resultados foram testados pelos dois métodos, o de efeito fixo e de efeito aleatório (randômicos) para avaliar qual o melhor método. Foi constatado que para este gráfico o melhor método é de efeitos aleatórios.

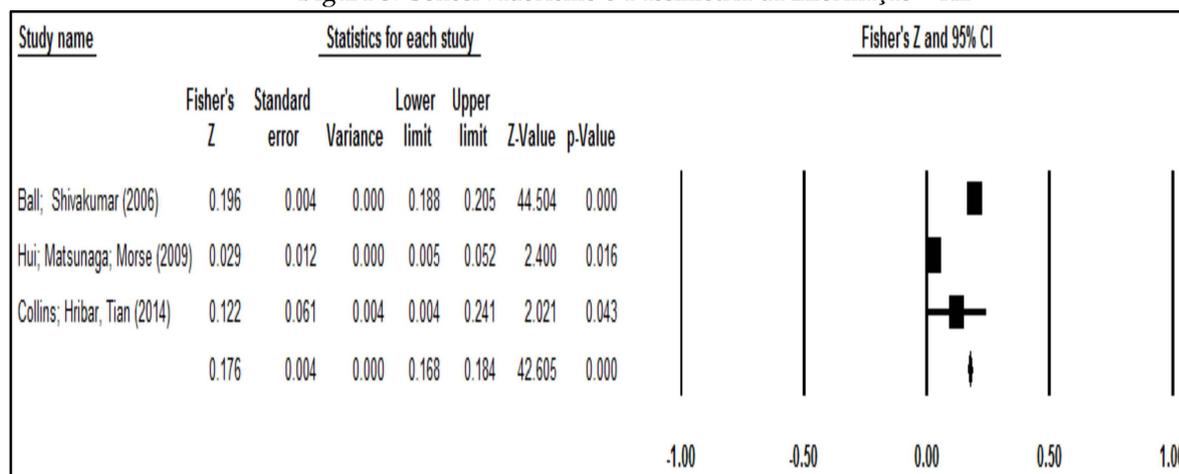
Nos achados da pesquisa de Kravet (2014), que fazem parte do gráfico da figura 1, por exemplo, foi apontado que o conservadorismo está associado fortemente as decisões de investimento real como ferramenta de gestão de riscos, ou seja, com gerentes que utilizam o conservadorismo contábil como ferramenta de controle as organizações fazem aquisições menos arriscadas.

Na mesma linha, a pesquisa de Ahmed e Duellman (2012) encontrou evidências consistentes de que quando o CEO é excessivamente confiável está mais propenso a acelerar boas notícias de ganhos devido confiança ao de excessiva e está mais provável a retardar o reconhecimento de perda (conservadorismo) confirmando os achados de LaFond e Roychowdhury (2008) que afirmam que as empresas com uma maior apropriação do executivo têm contabilidade menos conservadora. Além disso, os autores encontraram que o excesso de confiança gerencial estava negativamente relacionado com mudanças no conservadorismo contábil após a troca do CEO.

4.2 ASSIMETRIA DA INFORMAÇÃO

Em relação ao conservadorismo contábil e a assimetria da informação foi elaborado o gráfico de floresta, demonstrado na figura 3, a seguir:

Figura 3: Conservadorismo e a assimetria da informação – H2



Fonte:

Elaborada pelas autoras (2016).

A figura 3 representa os estudos significativos sobre o conservadorismo relacionado com a assimetria da informação encontrados pela revisão sistemática. O método usado na elaboração deste gráfico foi efeito fixo, pois as variáveis utilizadas nos estudos foram semelhantes entre si. Apesar da pesquisa ter encontrado apenas 3 estudos que relacionem o conservadorismo com a assimetria da informação, foi encontrado na análise um $p\text{-value} < 0.001$, significando que os estudos têm relevância e são significativos. Percebe-se na figura 3 que o diamante está bem distante da linha vertical, logo os estudos são estatisticamente significativos e confirmam a H2, pois todos estão na direita do gráfico. Logo, todos os estudos confirmam que o conservadorismo não aumenta a assimetria da informação. Cita-se como exemplo de confirmação da H2 a pesquisa de Hui, Matsunaga e Morse (2009) que encontrou nos seus principais achados um conjunto de evidências que suportam a visão de que o conservadorismo reduz a assimetria de informações e que o conservadorismo também reduz o custo dos litígios esperados pela administração ao divulgar o impacto das más notícias tempestivamente.

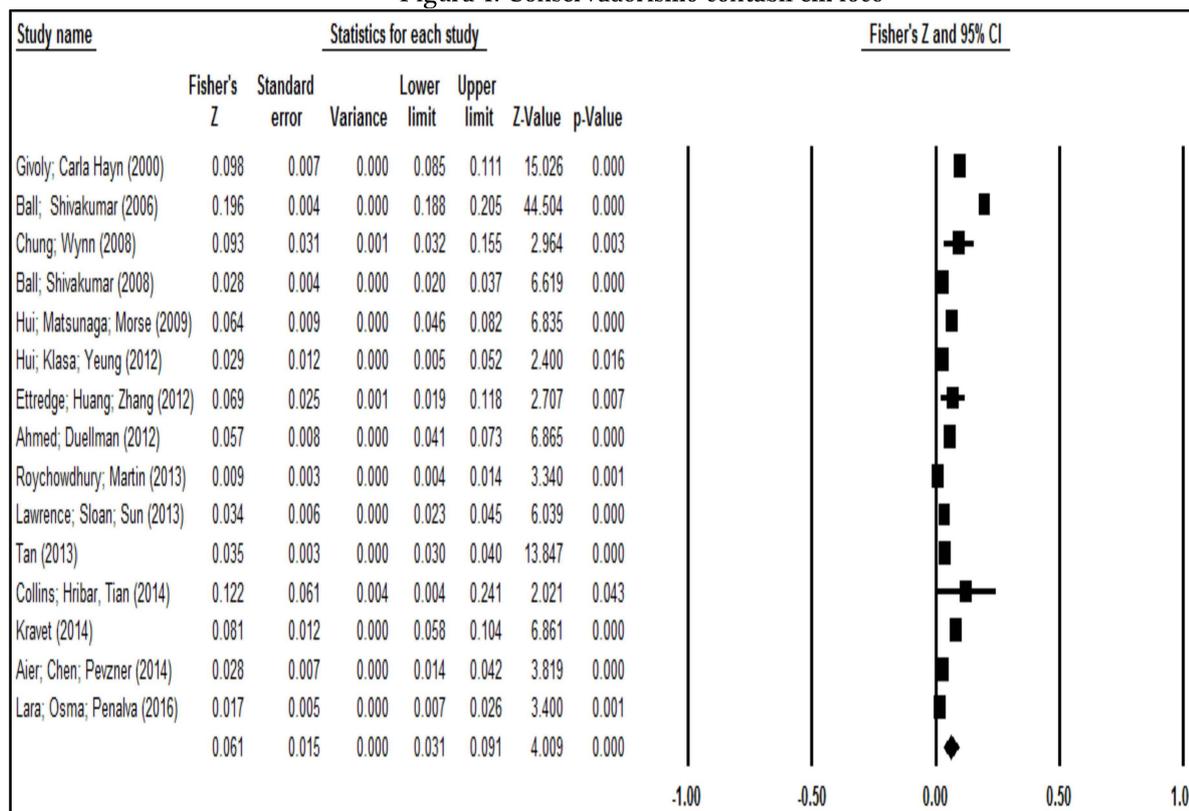
4.3 GERENCIAMENTO DE RESULTADOS

A pesquisa não encontrou estudos significativos para elaborar o gráfico de floresta. A maioria dos estudos encontrados na revisão sistemática abordam o tema “governança e mecanismos de controle”, os estudos encontrados sobre gerenciamento de resultados relacionados com conservadores nesta análise sistemática não eram suficientemente significativos para elaboração e ilustração do gráfico e nos testes aplicados, tanto o método de efeito fixo quanto o de efeito aleatório não apresentaram significância, ou seja, não foi possível elaborar a ilustração da meta-análise. Logo, a H3 não foi sustentada.

4.4 CONSERVADORISMO NA PRÁTICA

Para responder à questão norteadora da pesquisa, foi elaborado o gráfico de *forest plot* demonstrado na figura 4:

Figura 4: Conservadorismo contábil em foco



Fonte:

Elaborada pelas autoras (2016).

Para elaboração deste gráfico ilustrado na figura 4, foram consideradas todas as pesquisas sistematizadas do estudo. Para este também foram realizados os testes de heterogeneidade e foi encontrado que o melhor método para elaboração deste é o efeito aleatório, devido as diversidades dos estudos sobre o tema. Observa-se que todos os estudos estão na direita do gráfico e que o *p-value* encontrado no gráfico é < 0,05, portanto, aponta-se que o uso do conservadorismo é confirmado e não refutado em todas as pesquisas empíricas quantitativas deste estudo, seja como mecanismo de controle e governança ou para reduzir a assimetria da informação, o conservadorismo contábil conforme os achados nesta pesquisa é ressaltado e utilizado pelas organizações mesmo depois da sua retirada quadro conceitual pelo *Financial Accounting Standard Board* (FASB) e das Normas Internacionais de Contabilidade pelo IASB.

Confirmando os achados deste estudo, pode-se mencionar como exemplo, a pesquisa de Lara, Osma e Penalva (2016) que realizaram um estudo contendo 41.626 observações. O objetivo dos autores era testar previsões sobre a associação entre o conservadorismo contábil e empresas de investimento, financiamento e desempenho. Os principais achados da pesquisa a partir das evidências encontradas, sugere fortemente que o conservadorismo pode levar a um benefício para os investidores na forma de investimentos mais eficientes. Segundo os autores a eliminação do conservadorismo do quadro conceitual da contabilidade pode conduzir consequências econômicas indesejadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A retirada do conservadorismo contábil do quadro conceitual pelo *Financial Accounting Standard Board* (FASB) e das Normas Internacionais de Contabilidade pelo IASB foi questionada por Watts e Zuo (2016). Os autores mencionam que tal decisão foi tomada sem tentar compreender a fundo as razões da existência do conservadorismo contábil, baseada apenas no argumento de “supostamente” aumentar a assimetria da informação. Para Watts (2003), a eliminação do conservadorismo iria mudar o comportamento gerencial e impor custos significativos para os investidores e para a economia em geral, já que é um mecanismo de controle de informação e governança.

Assim, esta pesquisa teve por objetivo analisar se os artigos publicados nos 10 (dez) primeiros *journals* internacionais da área contábil, conforme o *ranking Journal Citation Reports* (JCR), estão refutando ou confirmando o uso do conservadorismo contábil como mecanismo de controle e de governança. Para alcançar

o objetivo foi elaborada esta revisão sistemática com o uso da estatística da meta-análise. E para a ilustração dos resultados e melhor compreensão dos achados foram elaborados os gráficos de *forest plot*.

Com base nos estudos empíricos analisados, os resultados da pesquisa apontam o conservadorismo como mecanismo de controle da informação e de governança, corroborando as afirmações de Watts e Zuo (2016). Os achados também sugerem que o conservadorismo reduz a assimetria das informações nas organizações, tal como apontando por Lafond e Watts (2008).

Por fim, sugere-se para pesquisas futuras, ampliar outros temas relacionados ao conservadorismo contábil, assim como ampliar a análise para outras bases da coleta de dados e plataformas de pesquisa internacionais.

REFERÊNCIAS

- AHMED, A.; DUELLMAN, S. Managerial Overconfidence and Accounting Conservatism. *Journal of Accounting Research*, vol. 51, No. 1, Março: 2013.
- AIER, J.; CHEN, L.; PEVZNER, L. Debtholders' Demand for Conservatism: Evidence from Changes in Directors' Fiduciary Duties. *Journal of Accounting Research*. Vol. 52 No. 5 December 2014, p. 993-1027.
- AJINA, A.; LAOUITI M.; MSOLLI, B. Guiding through the Fog: Does annual report readability reveal earnings management? *Research in International Business and Finance*, 38 (2016) 509–516
- BALL, R.; SHIVAKUMAR, L. Earnings quality in UK private firms: Comparative loss recognition timeliness. *Journal of Accounting and Economics*, 39 (1), (2005). 83- 128.
- _____. The Role of Accruals in Asymmetrically Timely Gain and Loss Recognition. *Journal of Accounting Research*. Vol. 44, No. 2 May 2006, p. 207-242
- _____. Earnings quality at initial public offerings. *Journal of Accounting and Economics*, vol. 45 (2008), p. 324–349
- BLOOMFIELD, J. Discussion of Annual report readability, current earnings, and earnings persistence. *Journal of Accounting and Economics*. V. 45, (2008). pp. 248–252.
- CHUNG, H H.; WYNN, J. P. Managerial legal liability coverage and earnings conservatism. *Journal of Accounting and Economics*, Vol. 46 (2008), p. 135– 153, 2008.
- COLLINS, D. W.; HRIBAR, P., TIAN, X. Cash Flow Asymmetry: Causes and Implications for Conditional Conservatism Research, *Journal of Accounting and Economics*, vol. 58, issues 2-3, November–December 2014, p. 173–200.
- CORE, J. E. Discussion of “Optimal Conservatism with Earnings Manipulation”. *Contemporary Accounting Research*. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1111/1911-3846.12249>>. Acesso em: 20/12/2016, p. 1-7, 2016.
- CORNELLI, R.; AMARAL, F.G.; DANILEVICZ, A.M.F., GUIMARÃES, L.B.M., Métodos de Tratamento de Esgotos Domésticos: uma Revisão Sistemática. *Revista de Estudos Ambientais (REA)*. v.16, n. 2, p.20-36, jul./dez. 2014
- DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, M. C.; TAKAHASHI, R. F.; BERTOLOZZI, M. R. Revisão sistemática: noções gerais. *Revista da Escola de Enfermagem USP*, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1260 - 1266, out. 2011.
- ETTREDGE, M.; HUANG, Y.; ZHANG, W. Earnings restatements and differential timeliness of accounting conservatism. *Journal of Accounting and Economics*. Vol 53 (2012), p. 489-503.
- GHAZALI, A. W.; SHAFIEB, N. A; SANUSIB, Z. M. Earnings Management: An Analysis of Opportunistic Behaviour, Monitoring Mechanism and Financial Distress. *Procedia Economics and Finance*, 28 (2015) pp. 190 – 201.

- GIVOLY, D.; HAYN, C. The changing time-series properties of earnings, cash flows and accruals: has financial reporting become more conservative? *Journal of Accounting and Economics*, vol. 29. (2000), p. 287-320, 2000.
- GOMES, I. S.; CAMINHA, I. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. *Movimento Porto Alegre*, v. 20, n. 01, p. 395-411, jan/mar de 2014.
- HUI, K.W.; MATSUNAGA, S.; MORSE, D. The impact of conservatism on management earnings forecasts. *Journal of Accounting and Economics*. Vol 47 (2009), p. 192-207.
- HUI, K.W.; KLASA, S.; YEUNG, P.E. Corporate suppliers and customers and accounting conservatism. *Journal of Accounting and Economics*. Vol 53 (2012), p. 115-135.
- KRAVET, T. Accounting Conservatism and Managerial Risk-Taking: Corporate Acquisitions, *Journal of Accounting and Economics*. Volume 57, Issues 2-3, April-May 2014, p. 218-240.
- KWON, S.S; YIN, Q. J; HAN, J. The effect of differential accounting conservatism on the "over-valuation" of high-tech firms relative to low-tech firms. *Review of Quantitative Finance and Accounting*, 27 (2). (2006). 143-173.
- LAFOND R.; WATTS R. L. The Information Role of Conservatism. *The Accounting Review*. March 2008, Vol. 83, No. 2, pp. 447-478.
- LARA, J.M.G.; OSMA, B.G.; PENALVA, F. accounting conservatism and the limits for earnings management. *Working Papers Series*, (2012), p. 155.
- _____. Accounting Conservatism and Firm Investment Efficiency, *Journal of Accounting and Economics*, Volume 61, Issue 1, February 2016, p. 221-238.
- LAWRENCE, A.; SLOAN, R.; SUN, Y. Non-discretionary conservatism: Evidence and implications. *Journal of Accounting and Economics*. Vol 56 (2013), p. 112-133.
- LIN, F et al. The relations among accounting conservatism, institutional investors and earnings manipulation. *Economic Modelling*. 2014. pp.164-174.
- LOBO, G. J.; PARTHASARATHY, K.; SIVARAMAKRISHNAN, S. Growth, *Managerial Reporting Behavior, and Accounting Conservatism* (February 2008). Available at SSRN: <http://ssrn.com/abstract=1098294> or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1098294>
- OLIVEIRA, A.S.; TREVIZAN, P.F.; BESTETTI, M.L.; MELO, R.C. Fatores ambientais e risco de quedas em idosos: revisão sistemática. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, 2014; 17(3):637-645.
- RAMOS, F.; DAMACENA, C. Meta-Análise sobre as Normas Subjetivas no Comportamento do Consumidor e seus Moderadores. *Revista Eletrônica de Administração e Turismo*. Vol. 7, Num. 4, Jul-Dez, 2015.
- ROYCHOWDHURY, S.; MARTIN, X. Understanding discretion in conservatism: An alternative viewpoint. *Journal of Accounting and Economics*, vol. 56 (2013), p. 134-146.
- SOUZA, M.T.S; RIBEIRO, H.C.M. Sustentabilidade Ambiental: uma Meta-análise da Produção Brasileira em Periódicos de Administração. *Revista de Administração Contemporânea (RAC)*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, art. 6, pp. 368-396, Maio/Jun. 2013.
- TAN, L. Creditor control rights, state of nature verification, and financial reporting conservatism. *Journal of Accounting and Economics*, vol 55 (2013), p. 1-22.
- WATTS R. L. Conservatism in Accounting Part I: Explanations and Implications. *Accounting Horizons*. Vol. 17, No. 3 September 2003 pp. 207-221.

WATTS, R. L.; ZUO, L. Understanding Practice and Institutions: A Historical Perspective. *Accounting Horizons*. September 2016, Vol. 30, No. 3, pp. 409-423.